



Concentrações dão voto?

PFL não sabe se faz comício ou não

O PFL já mudou de idéia três vezes a respeito da realização de comícios. No inicio, o partido pretendia promover doze grandes concentrações até o dia 15 de novembro. Depois, diante do fracasso dos primeiros comícios do PMDB, preferiu limitar-se a apenas um, para marcar o encerramento da campanha. Finalmente, durante reunião de sua comissão executiva, no inicio desta semana, os pefeлистas decidiram realizar três comícios para "quebrar o solêncio".

Justificando as diferentes posições assumidas pelo PFL em relação aos comícios, o empresário Osório Adriano lembrou

que "a política é uma atividade dinâmica, que comporta reformulações constantes". De qualquer forma, ele ainda acredita que este tipo de concentração serve mais para a promoção do partido, através de uma demonstração de força: "Voto mesmo se consegue é em reuniões menores, com grupos de até oitenta pessoas".

ESTRELAS

A exemplo do PMDB, que tem utilizado a presença do deputado Ulysses Guimarães para atrair eleitores aos comícios, a Frente Liberal também levará figuras nacionais aos

seus palanques. Pelo menos duas das grandes estrelas, os ministros Aureliano Chaves e Marco Maciel, já confirmaram a disposição de participar dos comícios em Brasília.

A despeito dessas presenças, o partido não abrirá mão de atrativos como shows com artistas conhecidos. Afinal, como reconheceu Osório Adriano, o eleitorado brasiliense ainda não está acostumado a este tipo de concentração e só comparece se for estimulado.

Tudo isso, lamenta o dirigente pefeлистico, torna os comícios muito caros.

"Ainda não sei quanto, mas pelo menos uns CZ\$ 200 a 300 mil".

Com o tempo, na medida em que as eleições se sucederem na cidade, o empresário acredita que o eleitorado brasiliense se tornará mais atraído pelos comícios. Candidato de primeira viagem, Adriano, reconheceu que os riscos do comício são maiores que os das reuniões com grupos menores.

Lembrou as vaias e tumultos que se repetem neste tipo de concentração, mas disse que não teme: "É verdade que ainda fico vermelho, mas já fui batizado numa visita à Candangolândia".